

10 NOTA

Fundação ArcelorMittal
Investimento Social


ArcelorMittal

Ano 15 - número 58 - Dezembro de 2015
Publicação trimestral da Fundação ArcelorMittal

ArcelorMittal incentiva
a prática de xadrez
nas escolas
Pág.6 e 7

A educação científica
na visão do doutor em
Física Ildeu de Castro
Pág.8



Desenho de Lívia Sodré,
uma das vencedoras da
premição nacional

CAMPEÕES DO CONHECIMENTO

Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente
2015 conscientiza estudantes sobre o
consumo de água no planeta

•• CARTA AO LEITOR

O CAMINHO DA EDUCAÇÃO



Com uma trajetória bem sucedida que já soma 24 anos, o *Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente* se prepara para voos mais altos em 2016. Não sem antes beneficiar mais de 210 mil estudantes na edição deste ano, focada na conscientização sobre o uso da água.

A educação científica será o fio condutor da nova metodologia, que visa estimular a curiosidade, a experimentação e o raciocínio lógico, características próprias do pensamento científico que podem contribuir para a formação de pessoas mais críticas e conscientes.

Nesta caminhada, ganhamos um novo parceiro: o professor do Instituto de Física da UFRJ e vice-presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Ildeu de Castro, que, em entrevista à **Nota 10**, aborda a relevância da popularização da ciência nas escolas brasileiras.

Boa leitura!

Leonardo Gloor

Diretor Superintendente da Fundação ArcelorMittal

•• BASTIDORES

RECONHECIMENTO PELA ATUAÇÃO SOCIAL



Pedro Vitela / Agência 17

•• ArcelorMittal BioFlorestas recebe moção de congratulação pelos programas sociais realizados em Martinho Campos

Por mais um ano, a ArcelorMittal se firma como empresa parceira das comunidades onde está presente e é reconhecida por sua atuação em projetos sociais realizados com o apoio da Fundação ArcelorMittal. Em Martinho Campos e Bom Despacho, a Câmara de Vereadores homenageou a empresa por meio de moção de congratulação, em reconhecimento ao programa *BioFlorestas em Cena*, que promove oficinas e apresentações de teatro com foco na formação de público e plateia, novos artistas e gestores culturais.

“O empenho na realização dos projetos sociais se transforma em resultados belíssimos e isso se dá graças à parceria

estabelecida entre nós e os municípios. A população acreditou em nosso trabalho e, por isso, ele se tornou realidade”, declara o diretor-geral da ArcelorMittal BioFlorestas, Maurício Bicalho. A Câmara de Vereadores de Piracicaba (SP) também homenageou a ArcelorMittal com moção de aplausos pelo programa *Cidadãos do Amanhã*, que transforma o futuro de crianças e adolescentes ao mobilizar empregados a destinar parte do Imposto de Renda a instituições sociais da cidade. A Prefeitura ainda condecorou a ArcelorMittal com a medalha de Mérito Empresarial pelo investimento em cultura, por meio do *Diversão em Cena ArcelorMittal*.

EXPEDIENTE

Nota 10 é uma publicação trimestral da Fundação ArcelorMittal
Av. Carandaí, 1115 / 14º andar,
Funcionários - Belo Horizonte/MG
Telefone (31) 3219-1578

Coordenação: Maria Izabela Di Iório Almeida
Jornalista responsável: Flávia Rios (06013 JP)
Produção editorial: Rede Comunicação de Resultado
Edição: Jeane Mesquita e Licia Linhares
Foto capa: Shutterstock/Livia Sodré

Redação: Fernanda Fonseca, Juliana Xavier e Rayane Dieguez
Diagramação: Mayron Henrique
Projeto gráfico: Rede Comunicação de Resultado
Impressão: Formato Artes Gráficas
Tiragem: 10.600 exemplares



•• CULTURA

SOCIALIZAÇÃO
PELA ARTE

Parcerias com o poder público reforçam o cunho social do *Diversão em Cena ArcelorMittal* e garantem a democratização do acesso à cultura

O programa *Diversão em Cena ArcelorMittal* já integra a agenda cultural de Belo Horizonte, Sabará, Juiz de Fora, João Monlevade (MG) e Piracicaba (SP). Além de formar novas plateias, o objetivo é democratizar o acesso à cultura para diferentes públicos. Dessa forma, desde 2013, a Fundação ArcelorMittal, em parceria com o Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), por meio da Coordenadoria da Infância e da Juventude (Coinj), disponibiliza a crianças e adolescentes em risco social ingressos gratuitos a espetáculos teatrais. “As crianças e os adolescentes internados em abrigos raramente têm acesso à cultura. Ao permitir que eles assistam às apresentações, a Fundação assegura-lhes formação para a cidadania, integrando-os à sociedade”, ressalta o superintendente da Coinj, desembargador Wagner Wilson Ferreira.

As manifestações artísticas são, naturalmente, educativas. Com 9 anos, uma das residentes da Instituição de Acolhimento Aconchego Refúgio do Céu, em Santa

Luzia, ficou entusiasmada ao assistir a peça *O Mágico de Oz*, da Cyntilante Produções, no Teatro Municipal de Sabará. “O passeio foi muito legal. Conheci uma história nova e aprendi que as pessoas são diferentes, mas podem ser amigas”, conta a garota que teve o seu nome preservado nesta reportagem.

Para ampliar este compromisso social em Minas Gerais, a ArcelorMittal firmou, em outubro, mais uma parceria, desta vez com a Prefeitura de Belo Horizonte e o Minas Tênis Clube. “Para democratizar o acesso à cultura, entendemos que o público atendido também deve ser diverso. A proposta é levar crianças da rede pública de ensino aos espetáculos”, explica Suzana Fagundes, diretora Jurídica e Relações Institucionais da ArcelorMittal.

Na estreia dessa parceria, 40 crianças da Creche Comunitária Sementes do Amanhã, na Pampulha, assistiram à peça *A Arca de Vinícius*, também da Cyntilante Produções.

SHOW DE PARTICIPAÇÃO

Em 2015, **1.185** crianças e adolescentes de **50 instituições** de acolhimento assistiram aos **97 espetáculos** apresentados nas quatro cidades mineiras atendidas pelo programa. De abril a outubro, o *Diversão em Cena ArcelorMittal* contabilizou mais de **46 mil espectadores** em Minas Gerais e São Paulo.



Arquivo Fundação

•• Crianças da Creche Comunitária Sementes do Amanhã assistem espetáculo no Minas Tênis Clube

TALENTO NA PONTA DO LÁPIS

“Quando eu crescer, quero ser jornalista.” Este é o desejo de Jéssica da Silva Cerqueira, aluna do 8º ano da Escola Municipal Maria Antônia da Costa, de Feira de Santana (BA). O gosto pela leitura e a habilidade com as palavras ajudaram a estudante a vencer a 24ª edição do Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente, na categoria Comunidade Escolar - Redação (8º e 9º anos).

As rimas da aspirante a jornalista emocionaram os jurados que, neste ano, avaliaram redações, desenhos e projetos sobre o tema *Beber, nadar e pescar: uma reflexão sobre a água na nossa vida*. Em seu texto, Jéssica fez uma viagem no tempo – foi até o ano 2030 para mostrar as consequências dos maus hábitos de consumo e desperdício. “Adoro quando os professores pedem para fazer redação, por isso, gostei muito de participar do prêmio. Sinto-me mais motivada a continuar escrevendo.”

Para Lívia Sodrê Caldeira Dias, a conquista nacional do Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente era um sonho. A estudante do 5º ano testou diversos desenhos até chegar ao resultado esperado. No ano passado, com o segundo lugar, ela prometeu a si mesma: “Vou ser campeã”. E assim fez. “Vi o que todos os desenhos vencedores tinham em comum e percebi que deveria ilustrar bem o que o tema pedia. Fiz vários detalhes em um único desenho”, explica.

Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente 2015 estimula a reflexão sobre o consumo de água no planeta e prepara transição para 2016

Osmanne Caldeira Dias, electricista na ArcelorMittal Monlevade, ficou orgulhoso da filha, que venceu a categoria *Filho de Empregado - Desenho* (3º, 4º e 5º anos). “Ela tem um caderno cheio de desenhos e, este ano, se empenhou muito para ganhar. A vitória foi mais que merecida e uma alegria para toda a família.”

Educação socioambiental

Mais do que estimular a participação dos alunos, por meio da produção de textos e desenhos, a Escola Municipal de Abadia, em Carbonita (MG), reuniu um grupo para a limpeza de 19 caixas d’água das casas de moradores idosos da cidade. Eles também fizeram um trabalho de revitalização das margens do rio, instalaram lixeiras e plantaram 36 árvores. “Os alunos apadrinharam as mudas. Agora, eles devem cultivar as plantas para que cresçam e frutifiquem. Este projeto não é uma ação passageira. Temos o compromisso de manter as atividades a fim de deixar boas heranças para o futuro”, enfatiza o coordenador educacional José Arlindo Correa.

A instituição conquistou o segundo lugar na categoria *Projeto Escola*, o que, para Arlindo, foi uma grata surpresa. “Unir diferentes pessoas para fazer um trabalho como este é desafiador. Vimos que a comunidade se conscientizou e isso foi o maior presente. Agra-



Fotos: Arquivo Fundação

•• Lívia se destacou na categoria Desenho e foi uma das vencedoras

decemos à ArcelorMittal por ter nos despertado esse sentimento de cuidado e respeito ao meio ambiente.”

Novos desafios para 2016

O Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente, ao longo de 24 anos de existência, ganhou a confiança de escolas, pais e alunos de diferentes cidades do país, somando cerca de seis milhões de participações. A partir do próximo ano, o projeto passará por mudanças que incluem uma nova metodologia, focada na experimentação científica e na realização de feiras de ciência. A nova proposta também pretende valorizar o papel do educador e premiar os alunos coletivamente.

Por meio do investimento em projetos de STEM – sigla que abrange ciência, tecnologia, engenharia e matemática – a ArcelorMittal pretende contribuir para o estímulo à educação científica, uma das diretrizes da empresa para o desenvolvimento sustentável em âmbito mundial. Nesse sentido, a Fundação ArcelorMittal se prepara para reestruturar alguns projetos e introduzir novas ações com essa temática nas escolas públicas a partir de 2016. “O pensamento científico pode contribuir para o melhor entendimento dos desafios e suas respectivas soluções. Ao estimular a realização de feiras de ciências queremos promover o trabalho coletivo e valorizar o todo ao invés de avaliar trabalhos individuais, como era feito até então”, explica a analista de Projetos da Fundação, Letícia Eulálio de Menezes.

O novo modelo já está sendo apresentado para as secretarias de educação dos municípios participantes. “As cidades estão aprovando a mudança e a relacionan-

do com o novo posicionamento do Ministério da Educação, que é trabalhar atividades científicas no ciclo da alfabetização, do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Vamos contribuir com esse tipo de ensino e garantir a familiarização das crianças com a ciência durante todo o Ensino Fundamental”, reflete Letícia.

Para o próximo ano, o tema do prêmio será *Energia e Ciência, em busca de soluções sustentáveis*. Os professores deverão desenvolver projetos de ciências com seus alunos e incentivar a curiosidade, o trabalho em equipe e o raciocínio lógico, habilidades que também serão trabalhadas em oficinas junto aos filhos de empregados.



•• Com muito talento, Jéssica escreveu uma das melhores redações desta edição

PARTICIPAÇÃO EXPRESSIVA

O Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente 2015 envolveu:

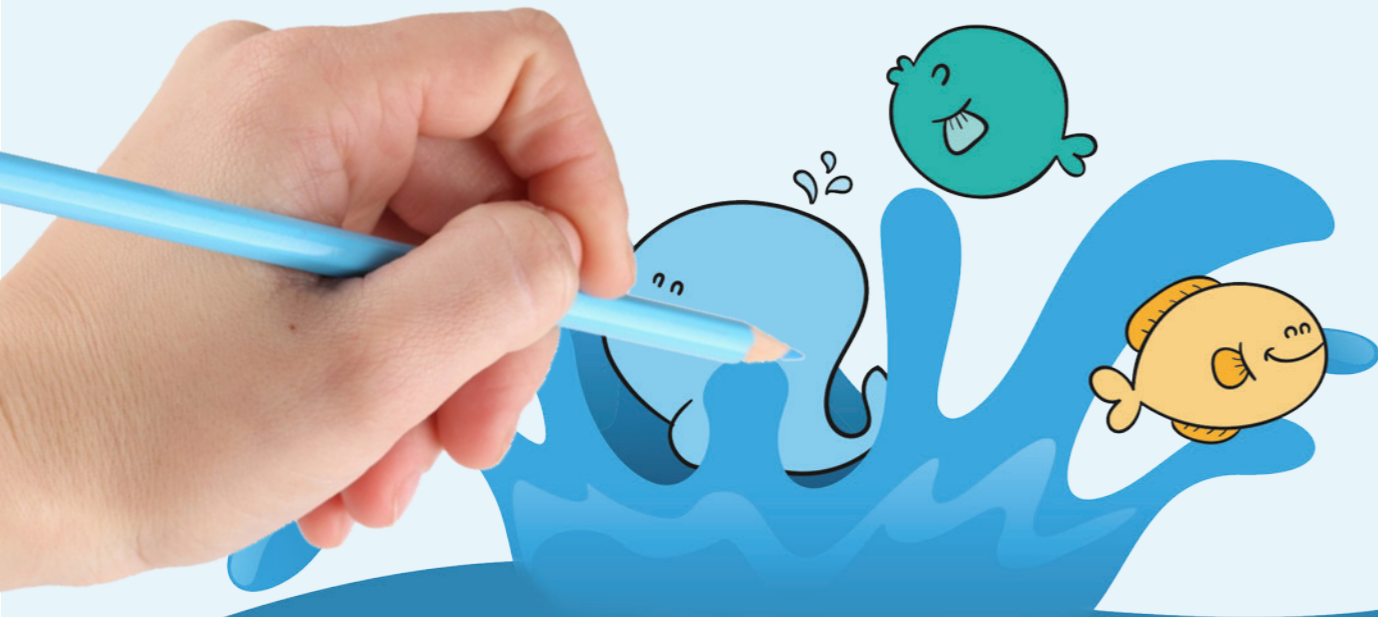
38 cidades

210.249 alunos

1.472 filhos de empregados

6.741 educadores

623 escolas



JOGO DE MESTRE

Iniciativa apoiada pela ArcelorMittal ajuda a melhorar desempenho de alunos ao incentivar a prática do xadrez em escolas públicas

Com apenas 11 anos, Daniel Silva já se mostra um enxadrista promissor. Junto aos colegas de escola, ele é um dos beneficiados pelo *Circuito Mineiro de Xadrez Escolar*, promovido pela Federação Mineira de Xadrez e apoiado pela ArcelorMittal via Lei de Incentivo ao Esporte. Bastaram quatro meses de treino e duas oficinas para que ele tomasse gosto pelo esporte. “Achei muito interessante, pois é uma modalidade que exige atenção e ajuda a ter raciocínio rápido”, destaca. Daniel tem praticado xadrez em casa com o irmão mais velho, para a satisfação dos pais. “É uma forma saudável de o nosso filho ocupar o tempo e se desligar um pouco de computador e celular. Percebemos melhora até mesmo em seu comportamento. Ele está menos impulsivo e mais concentrado”, relata o pai, Arly da Silva.

A iniciativa atende a uma nova diretriz da ArcelorMittal de promover ações que estimulem o raciocínio lógico e a educação científica, além do já tradicional apoio aos esportes de competência física. Em 2015, escolas públicas de Contagem, Bela Vista de Minas e Itatiaiuçu participaram do projeto-piloto, com benefício direto a 800 estudantes. “Foram promovidas oficinas e competições, com etapas locais, visando estimular a continuidade da prática fora do ambiente escolar e a participação no campeonato de encerramento das atividades, que aconteceu em outubro, em Belo Horizonte”, explica Luciane Viana, presidente da Federação Mineira de Xadrez. O evento foi aberto à comunidade e contou com a presença de cerca de 300 pessoas.



Federação Mineira de Xadrez

•• Estudantes participam da etapa final do Circuito Mineiro de Xadrez Escolar

Cada vez mais popular

Nas escolas públicas do estado, a prática de xadrez é promovida pela Federação Mineira de Xadrez desde 2008 e tem atraído cada vez mais adeptos. O professor de Educação Física da Escola Municipal Carlos Drummond de Andrade, de Contagem, Eduardo Rezende, começou a ministrar aulas de xadrez dentro de sua disciplina ainda em 1995. “De lá para cá, o esporte se tornou uma atividade extraclasse com a criação de uma escolinha e o Clube de Xadrez de Contagem, que já tem três anos”, esclarece.

Segundo ele, o apoio da ArcelorMittal contribuiu para o crescimento do esporte. Este ano, foram 53 alunos inscritos no encerramento do projeto. “O xadrez ensina o respeito ao adversário, o pensar antes de agir e contribui para a tomada de decisões. É excelente para a formação do cidadão, e ter retorno desse trabalho nos incentiva a continuar.”

Já Guilherme Abreu, gerente de Meio Ambiente da ArcelorMittal e ex-presidente da Federação Capixaba de Xadrez, é enxadrista desde os 6 anos e um entusiasta do projeto. “Implantar o xadrez nas escolas era uma meta minha quando morava no Espírito Santo. Foi uma grata surpresa voltar para Minas Gerais e saber que aqui ele já é uma realidade”, diz. O gestor acredita nos inúmeros benefícios que essa prática traz. “Ela promove a auto-superação. A vitória é o ganho de desempenho, e não necessariamente vencer o adversário. Por isso, eu vejo o apoio da empresa à causa com bons olhos. Como empregado, é um orgulho enorme, e como jogador, é uma conquista pessoal.”

Vem mais por aí

O sucesso do projeto é comprovado pelos números. Em pesquisa realizada nas escolas participantes, 96% dos alunos consideraram o esporte bom ou ótimo e 97% ficaram satisfeitos. Entre os professores, a intenção é dar continuidade ao trabalho. Mais de 90% deles afirmaram que adotarão a prática na escola e foram unânimes ao apontar que ela ajuda a melhorar o desempenho dos alunos em sala de aula.

Frente a esses resultados, a proposta da ArcelorMittal é estender o trabalho a escolas de 16 municípios em 2016, beneficiando mais de 5 mil alunos. O diferencial será a inclusão da capacitação dos professores. “Nossa intenção é desenvolver multiplicadores locais para que o projeto gere novas ações promovidas pela própria escola. Dessa forma, não há uma quebra do ciclo de aprendizado, visto que a prática do xadrez só traz benefícios se for constante”, explica Luciane Viana, presidente da Federação Mineira de Xadrez.

Também está prevista a elaboração de cartilhas, que incluem um tabuleiro de xadrez, e a criação de Clubes de Xadrez da ArcelorMittal em uma escola de cada município participante.

•• ENTREVISTA

EDUCAÇÃO CIENTÍFICA: O FUTURO DO PAÍS

Uma população com melhor formação científica é fator decisivo para o desenvolvimento social e econômico. Mas, para isso, o estímulo a esse tipo de educação deve começar na infância. Nesta entrevista, Ildeu de Castro, professor do Instituto de Física da UFRJ e vice-presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, aborda a importância da prática da ciência nas salas de aula e os caminhos já trilhados no país para essa conquista.

Por que investir na popularização da ciência?

A ciência e a tecnologia são peças-chave para proporcionar qualidade de vida às pessoas e gerar desenvolvimento econômico que seja socioambientalmente sustentável. Por isso, é importante investir em educação científica nas escolas e na popularização da ciência por meio de espaços científico-culturais. O principal responsável por esse investimento é o poder público, mas a iniciativa privada também deve fazer a sua parte. Esse compromisso reforça sua responsabilidade social, além de proporcionar retorno, uma vez que uma melhor formação educacional favorece a inovação e a ampliação de mercados.

Qual é o cenário do ensino de temas científicos nas escolas brasileiras?

A educação em ciências e matemática no Brasil está em situação muito grave e precisa ser radicalmente alterada, como mencionado na conclusão da última Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Entre os maiores desafios estão a formação de professores qualificados e o estabelecimento de condições adequadas de trabalho, com salários dignos e formação continuada. Há que se avançar na gestão e infraestrutura das escolas e no envolvimento dos pais e da comunidade com as atividades. As práticas educacionais também não podem ser meramente teóricas e constituídas de uma grande massa de conteúdos desconexos. Deve-se estimular a experimentação científica.

Como o trabalho dos professores pode despertar o interesse das crianças pela ciência?

O papel do professor é estimular a vontade de aprender e investigar. O envolvimento das escolas em iniciativas

mobilizadoras, como olimpíadas e mostras de ciência, pode ser um instrumento adicional de atração para os jovens. O Brasil possui apenas 700 pesquisadores por um milhão de habitantes, enquanto a média nos países avançados é dez vezes maior. Há também grande carência de professores para a educação básica de áreas científicas, como física, matemática e química.

Como as empresas e a sociedade podem contribuir para esse estímulo?

Em alguns países desenvolvidos, como Estados Unidos, Inglaterra e Alemanha, existe uma forte tradição de conexão das empresas com a educação científica. No Brasil, por razões históricas diversas, não temos essa tradição. Poucas empresas têm a prática de apoiarem iniciativas desse tipo. Mas temos alguns exemplos, como premiações para indivíduos ou instituições que se destacam em suas áreas e programas de divulgação da ciência na mídia ou exposições científicas. Mas são iniciativas ainda muito restritas. É preciso criar uma cultura no meio empresarial sobre a importância deste apoio, bem como incentivos vindos do Estado a organizações que financiem programas de divulgação da ciência e de melhoria da educação científica nas escolas.



Arquivo pessoal

•• Ildeu colabora na formulação da estratégia da Fundação ArcelorMittal para estímulo à educação científica